

3 - ORAÇÃO

Rezamos pausadamente a oração de S. Francisco:

Senhor, Fazei de mim um instrumento de vossa paz!

Onde houver ódio, que eu leve o amor,

Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver discórdia, que eu leve a união.

Onde houver dúvida, que eu leve a fé.

Onde houver erro, que eu leve a verdade.

Onde houver desespero, que eu leve a esperança.

Onde houver tristeza, que eu leve a alegria.

Onde houver trevas, que eu leve a luz !

Ó Mestre, fazei que eu procure mais.

Consolar, que ser consolado.

Compreender, que ser compreendido.

Amar, que ser amado.

Pois é dando, que se recebe.

Perdoando, que se é perdoado e

é morrendo, que se vive para a vida eterna!

4 – CONTEMPLAÇÃO

Como interiorizamos a mensagem?

“O homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne”

Em que deixa o homem/a mulher pai e mãe...

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACÇÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Proposta pessoal:

Como falo habitualmente do matrimónio. Com palavras positivas, reconhecendo os seus valores? Ou com palavra negativas que o desacreditam e o tornam impossível de viver?

Proposta ao grupo:

Reflectir em grupo como vê a nossa comunidade as uniões de facto e os matrimónios desfeitos. É tudo igual ou temos consciência do valor sacramental do matrimónio enquanto obra de Deus e revelação do seu amor pela humanidade?

Cântico final: É preciso renascer (*Laudate 309*)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com.br>

LECTIO DIVINA

Domingo 07 de Outubro de 2012

XXVII Domingo Comum Ano B

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Ditosos os que louvam (*Laudate 297*)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. *Ámen.*

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.

Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Marcos 10,2-12

Leitura do Evangelho de S. Marcos

Naquele tempo, aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe: «Pode um homem repudiar a sua mulher?»

Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?»

Eles responderam: «Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio, para se repudiar a mulher».

Jesus disse-lhes: «Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei. Mas, no princípio da criação, 'Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne'. Deste modo, já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Em casa, os discípulos interrogaram-n'O de novo sobre este assunto. Jesus disse-lhes então: «Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

Palavra do Senhor

O que diz o texto? Indicações para a leitura

Neste Domingo, a liturgia da Igreja expõe à nossa consideração um texto difícil. Toca um tema complexo: o “divórcio”. É complexo nos dias de hoje e era-o na época de Jesus, bem como antigamente, quando Moisés deu o mandamento. No entanto, as realidades, as culturas e as situações da vida mudaram muito. Como é difícil poder interpretar este texto de hoje...!

O texto apresenta no centro de sua mensagem elementos claros e contundentes que procuramos interpretar e aplicar à vida.

P-se o objetivo destes fariseus que se aproximam de Jesus: “conseguir uma prova contra ele”. Não lhes interessa conhecer a verdade. Não lhes importam os ensinamentos do Mestre, mas poder surpreendê-lo em alguma afirmação contra o Antigo Testamento, a fim de poder acusá-lo de blasfemar ou de negar as tradições dos antepassados. A pergunta é restritiva. Fixam-se num detalhe legal da sua própria situação: “um homem pode mandar a sua esposa embora?”. A lei permitia a decisão de divorciar-se, ou não, somente ao homem. A mulher não era livre, não podia “escolher” deixar seu esposo. A mulher era considerada como uma “propriedade” do homem, que podia conservá-la ou “descartá-la”, caso houvesse motivo mínimo para isso. Esta é a grande discussão que está por trás da pergunta que fazem a Jesus. Os “mestres” da época de Jesus discutiam distintas posturas com relação a estes temas que, obviamente, não são o centro da questão...

Jesus não cai na “armadilha legalista” dos fariseus e vai conduzi-los aos poucos ao cerne do problema para dar um ensinamento mais amplo e universal.

Jesus descreve e sintetiza o plano de Deus para a vida do homem, para a mulher e para o homem...

- Deus cria o homem e a mulher para que estejam juntos. A unidade e a comunhão no casal é o desígnio primitivo de Deus.

- Por isso, o livro do Génesis dirá que o homem deixa sua casa paterna para ir formar uma nova família com sua mulher.

- Esta unidade entre o homem e a mulher é tão forte que os dois viverão como se fossem uma só pessoa. O relato diz literalmente que os dois serão “uma só carne”. Os que se casam já não podem viver como duas pessoas separadas.

- A união dos que se casam em Deus é tão forte que ninguém os pode separar. O homem não pode separar o que Deus uniu.

Quando está com seus discípulos mais próximos, estes voltam a perguntar sobre o tema. Jesus continuará seu ensinamento e dirá com clareza que o divórcio e a nova união não estão de acordo com o desígnio original de Deus. Se os que estão casados se separam de seu cônjuge e se unem a outra pessoa, cometem pecado, visto que contradizem a unidade que Deus conferiu aos esposos. O interessante da reflexão de Jesus é que ele equipara em igualdade a situação do homem e a da mulher. Até este momento, o homem podia fazer o que quisesse. As palavras de Jesus são “revolucionárias” no que toca ao papel de igualdade e de não discriminação que ele confere à mulher.

Perguntas para a leitura pessoal

- Quem são os que se aproximam de Jesus? O que lhe dizem?
- Que intenção têm com a pergunta que fazem?
- O que lhes responde o Senhor? Qual é a pergunta que lhes faz? Que lhe respondem os fariseus?
- Como interpreta Jesus a “permissão” dada por Moisés?
- Que elementos o Senhor resgata do ensinamento primitivo de Deus com relação à união do homem e da mulher no matrimónio? Enumerar os ensinamentos que o Senhor evoca...
- O divórcio é proposto como um valor a ser abraçado?
- Que lhe perguntam os discípulos quando já estão em casa?
- O que lhes responde o Senhor?

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Perguntas para a meditação

- No meu coração, existe algo destes fariseus que querem estender uma armadilha para o Senhor?
- Em que medida posso ser eu também um pouco “falso”, tentando fazer o meu irmão cair em armadilha, mediante palavras ou perguntas?
- No diálogo, busco a verdade com sinceridade, ou interessa-me somente minha postura?
- Nas situações problemáticas ou difíceis da vida, por onde começo a buscar as soluções: pelo desígnio primeiro de Deus ou pelo “remédio” para os defeitos das pessoas?
- Em que medida Jesus pode dizer-me, hoje, que sou “teimoso”, duro de coração?
- Busco a vontade de Deus para o homem e a mulher?
- Que penso do matrimónio cristão?
- Para além das dificuldades e problemas da vida, educo-me e instruo os demais, dentro de minhas possibilidades, a aprender a viver “como uma única pessoa” dentro do belo presente do matrimónio?
- O que implica para mim, hoje, pensar que o matrimónio é “ser uma só carne”?
- Que alcance tem a expressão: “Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu”?
- Permito que meus irmãos conheçam o ensinamento de Jesus sobre o matrimónio?
- Impressiona-me a postura “revolucionária” do Senhor, ao colocar no mesmo nível o homem e a mulher quanto aos deveres e direitos no matrimónio?